

SESSÕES DO PLENÁRIO

93ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 11 de novembro de 2019.

PRESIDENTE: DEPUTADA MARIA DEL LULA (1ª SECRETÁRIA)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Fulco Caldas, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Capitão Alden, Dal, David Rios, Diego Coronel, Eduardo Alencar, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes Lula, Hilton Coelho, Ivana Bastos, Jacó Lula da Silva, Jânio Natal, Júnior Muniz, Jurailton Santos, Jusmari Oliveira, Kátia Oliveira, Laerte do Vando, Luciano Simões Filho, Marcelino Galo Lula, Maria del Carmen Lula, Marquinho Viana, Mirela Macedo, Nelson Leal, Neusa Lula Cadore, Niltinho, Osni Cardoso Lula da Silva, Pastor Isidório Filho, Pastor Tom, Paulo Câmara, Paulo Rangel Lula da Silva, Pedro Tavares, Robinho, Robinson Almeida Lula, Rogério Andrade Filho, Rosemberg Lula Pinto, Sandro Régis, Talita Oliveira, Targino Machado, Tiago Correia, Tom Araújo, Vitor Bonfim, Zé Cocá e Zé Raimundo Lula. (48) A Deputada Olivia Santana encontra-se de licenciada.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão ordinária da Assembleia Legislativa da Bahia.

PEQUENO EXPEDIENTE

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Leitura do Expediente.

OFÍCIOS

Da Deputada Fabíola Mansur comunicando que, por estar no Ministério Público – BA participando de reunião que debateu os “Impactos socioeconômicos e ambientais do vazamento de óleo para as comunidades pesqueiras e marisqueiras da Bahia”, esteve ausente na Sessão do dia 6/11/2019.

Do Deputado Jânio Natal comunicando que, por motivo de saúde, esteve ausente na Sessão do dia 6/11/2019, conforme atestado apresentado.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Antes de passar ao Pequeno Expediente, gostaria de submeter ao Plenário as atas das seguintes sessões ordinárias: 89^a, 90^a, realizadas, respectivamente em 30 de outubro e 4 de novembro de 2019; da sessão especial 73^a realizada em 31 de outubro de 2019 e do Termo de Abertura do dia 7 de novembro de 2019.

Deputados que os aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovados.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Pequeno Expediente (**Oradores inscritos**)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra, o primeiro orador inscrito do Pequeno Expediente, deputado Pastor Tom pelo tempo de até 5 min.

Com a ausência do Pastor Tom, convido o deputado Marcelino Galo a se dirigir à tribuna pelo tempo de até 5 min.

O Sr. MARCELINO GALO LULA: Sr.^a Presidente, deputada Maria del Carmen, nobres Srs. Deputados e Sr.^{as} Deputadas, companheiros servidores e servidoras desta Casa, todos que nos veem na *TV ALBA*. Venho aqui falar de uma notícia e registrar o dia 8 de novembro que alegrou o mundo.

O mundo responde com muita alegria e felicidade, havendo pronunciamentos de chefes de nações, da imprensa do mundo todo, das forças democráticas e vivas do mundo, a soltura do presidente Luiz Inácio Lula da Silva que ficou 508 dias preso. Um preso político que o único crime que cometeu foi justamente melhorar a vida dos brasileiros e brasileiras.

Então, é essa alegria que tomou o mundo, que tomou todos os brasileiros, que festejaram em todos os recantos deste país. Mas é preciso, deputada Maria del Carmen, continuar firme, porque as amarras jurídicas ainda continuam, não foi um processo de liberdade plena e nós temos que lutar até o final para a anulação de um processo jurídico fraudado para impossibilitar ali as eleições e hoje o verdadeiro presidente eleito deste país seria Luiz Inácio Lula da Silva.

E aqui no estado, com o ditador, na prefeitura de Salvador, utilizando os mesmos meios de judicializar a política para condenar e também para tirar do processo democrático um deputado da Bancada do Partido dos Trabalhadores, que cumprindo com a sua obrigação, não só por ser deputado, mas pelo que deve fazer qualquer cidadão e cidadã deste estado, deste país que é fiscalizar as contas públicas, fiscalizar onde são investidos os recursos públicos, isso foi o que fez o deputado Robinson Almeida, cumprindo a sua responsabilidade e obrigação cidadã.

E, por isso, e somente por isso, por cometer esse crime, foi condenado com uma dosimetria nunca vista. Não era para ser condenado por nada! Por 1 ano e 10 meses de prisão, uma coisa nunca vista na Justiça, com a celeridade que causa surpresa, somente porque cumpriu a sua obrigação. Hoje realizamos um grande ato político, que é apenas um processo inicial, para que não ocorra na Bahia o que ocorreu neste país, quando várias lideranças e de forma seletiva aquelas vinculadas ao Partido dos Trabalhadores foram condenadas por esse processo de utilizar de forma violenta a Justiça, substituindo as armas que foram utilizadas num determinado período...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) para alijar a participação, para levar à bancarrota a tão suada e conquistada democracia brasileira.

Por isso que esse ato foi um ato de repúdio, ele foi um ato em defesa da liberdade de expressão neste estado e neste país. Um ato contra o fascismo...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) um ato de solidariedade ao deputado Robinson Almeida, pois poderia ser ele e poderia ser qualquer um dos deputados que neste momento não são servis ao filhote, ao ditador ACM Neto. Meu abraço, Robinson Almeida, toda solidariedade da Bancada do Partido dos Trabalhadores que estará nessa luta até as últimas consequências, Sr.^a Presidenta.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Convido o deputado Capitão Alden para falar durante o tempo de 5 minutos. Com a sua ausência, convido a deputada Ivana Bastos para utilizar da palavra durante o Pequeno Expediente, por 5 minutos.

A Sr.^a IVANA BASTOS: Sr.^a Presidente, Srs. Deputados, Taquigrafia aqui presente, imprensa, deputado Robinson, receba o nosso apoio, a nossa solidariedade, estamos juntos, amigo.

(Lê) “Quero registrar e convidar os colegas deputados e deputadas para participarem de uma interessante audiência pública promovida pela Mesa Diretora da Casa, sob a nossa coordenação, na qual será debatida a implantação do Projeto do Geoparque Serra do Sincorá, na região da Chapada Diamantina, que será realizada amanhã, terça-feira, dia 12 de novembro...”, o dia em que meu pai comemora 80 anos, coisa boa, “(...) às 10h, no plenarinho da Casa.

Geoparque é um moderno conceito do século XXI que integra desenvolvimento econômico local e conservação da natureza, tendo como foco principal o patrimônio geológico e a participação da comunidade.

No caso dessa audiência, vamos focar o debate no Projeto do Geoparque Serra do Sincorá, na região da Chapada Diamantina, que abrange o território de quatro municípios: Andaraí, Lençóis, Mucugê e Palmeiras, totalizando 6.303 quilômetros quadrados. Espero contar com a presença de todos, muito obrigada.”

Aproveitando aqui a oportunidade, eu quero, mais uma vez, convidar os deputados para nossa conferência, a 23^a Conferência da Unale. Para nossa alegria, deputado Jacó, nós já temos inscritas 1.200 pessoas de fora da Bahia. Então, nós esperamos que cheguem aqui, no Aeroporto de Salvador, cerca de 1.500 pessoas que virão prestigiar a nossa cidade, virão prestigiar a nossa conferência. Nós representamos 1.059 deputados estaduais, cerca de 50 milhões de votos.

Nessa conferência, vamos debater redes sociais, vamos debater um serviço público mais humanizado, a reforma trabalhista mais humanizada, vamos debater muitos temas que o Parlamento... tenho certeza que o Parlamento vai poder usufruir desses temas. Nós vamos premiar com o Assembleia Cidadã a assembleia que mais

tem desenvolvido um trabalho ligado à humanização. Será o primeiro ano do prêmio Assembleia Cidadã.

Nós vamos receber pessoas do país inteiro, então é importante que os deputados desta Casa se façam presentes. A Unale é nossa, é de todos nós, é o órgão que nos representa. Então eu espero poder... Deputado Tiago, deputado Robinson, não sei se vocês já fizeram a inscrição no site, é importante a gente mostrar o que a Bahia tem, e também a gente desenvolver, mostrar como a Bahia recebe bem.

Eu espero contar com todos vocês no dia 20, a abertura será às 20h; no dia 21, nós teremos vários debates, teremos uma palestra excelente com Marcelo Tas sobre o *fake news* nas redes sociais, na política, o que eu acho que vai poder nos ajudar muito, no dia 21; no dia 22, nós teremos a eleição da nova diretoria, para nossa alegria uma mulher, sou eu, uma baiana que... É muita luta para a gente, para uma mulher, conseguir chegar lá, foi uma candidatura única que nós trabalhamos, visitamos os 27 estados deste Brasil pedindo voto, mostrando a nossa proposta. Eu espero poder representar vocês com muito orgulho e sempre de cabeça erguida. Então, eu espero contar com todos os deputados da Bahia.

Muito obrigada.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com certeza, deputada Ivana Bastos, V. Ex.^a contará com os deputados da Bahia, não poderemos fazer feio nesse encontro.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao deputado Hilton Coelho pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. HILTON COELHO: Srs. Deputados e Deputadas, trabalhadores da imprensa que nos acompanham, trabalhadores da TV ALBA e, claro, telespectadores da nossa TV Assembleia, nós queremos aqui, primeiro, marcar esse fato político extremamente importante que foi a libertação de Luiz Inácio Lula da Silva. Para nós, uma vitória da democracia muito importante.

Estávamos eu e o deputado Robinson no encontro com trabalhadores sem-teto, na cidade de Santo Antônio de Jesus, quando tivemos a notícia de que o juiz tinha decidido pela libertação de Luiz Inácio Lula da Silva. O deputado Robinson teve a capacidade política de entender a sinergia com o espírito dos trabalhadores, marcou aquele momento, e foi uma festa muito grande, o que mostra o sentimento do povo brasileiro com isso que, ao nosso ver, foi uma vitória da democracia no nosso país, uma sinalização de que os ventos da luta política não estão dados para o segmento da extrema direita.

Para nós, foi extremamente importante, e deve se inserir, no entanto, num posicionamento firme dos movimentos sociais no sentido de avançar para conquistas que esvaziem esse programa ultraconservador, extremamente autoritário e ultraliberal do Sr. Jair Bolsonaro e Paulo Guedes, que pretende varrer deste país todas as conquistas históricas do nosso povo.

Por falar nessa situação contraditória na qual vivemos, não poderemos deixar de nos pronunciar também em relação à absurda situação que levou o presidente Evo Morales à renúncia da presidência da República. A ultradireita, extrema-direita, mostra suas garras na América Latina numa condição defensiva por causa do que aconteceu. A derrota eleitoral que sofreu na Argentina, a derrota eleitoral que sofreu na Colômbia, perdendo praticamente todas as eleições específicas naquele país, o que certamente acontecerá também no Uruguai, e a própria derrota eleitoral na Bolívia somam-se a um conjunto de mobilizações que a América Latina vive, destacadamente as mobilizações no Haiti, no Equador e no Chile, que levam milhões e milhões de pessoas às ruas. Essa direita conservadora, que tem isolado internacionalmente o Sr. Donald Trump e o presidente Jair Bolsonaro, essa direita viu a necessidade de fazer uma contraofensiva, e o espaço que eles conseguiram, que foi um espaço de massa, realmente, foi a Bolívia.

Então, ontem foi um dos dias, a meu ver, que vai ter que ser marcado como um dos dias mais tristes, como definiu a nota do Partido Socialismo e Liberdade, da história latino-americana, mas que não deve desanimar os lutadores e lutadoras sociais porque esse programa ultraliberal e conservador agoniza no mundo, ele não consegue ser implementado desde lá, o coração do liberalismo, pois Donald Trump está passando por um processo de *impeachment*. E esse sentimento de indignação, de contraposição do nosso povo se alastra por toda a América Latina.

O que eles conseguiram fazer, o absurdo que conseguiram fazer na Bolívia nada mais é do que uma resposta à ascensão da luta das massas, que tem que se verificar também no Brasil. O país precisa despertar, como já fez recentemente, em processos de mobilização de massa que sejam similares ao que está acontecendo, especialmente na América Latina, para que a gente consiga enfrentar esse processo.

Duas questões, Sr.^a Presidenta, não poderemos deixar de marcar aqui. A primeira: a necessidade de olharmos para a situação do trem do subúrbio. Para nós, está uma situação extremamente nebulosa. Não entendemos...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) como um trem que tem a parada definida por pequenos problemas técnicos na sua história, agora, no ano de 2019, conte simplesmente com quatro ocorrências que levaram ao risco a vida da população suburbana.

Então, nós achamos que essa situação dos acidentes nos trens do subúrbio pode estar sendo levada a cabo por uma perspectiva de afirmar que o nosso trem...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) não tem uma função para o povo do subúrbio, que ele é absolutamente inseguro e que, portanto, se justifica a sua demolição.

Eu quero finalizar, então, Sr.^a Presidenta, dizendo não ao transporte por pneus no subúrbio, portanto, não ao monotrilho, pela modernização do nosso trem regional.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao deputado Jacó, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. JACÓ LULA DA SILVA: Sr.^a Presidenta, deputados e deputadas da Casa, o pessoal que está chegando à tribuna, o pessoal da imprensa, da *TV ALBA*, do cafezinho, o pessoal da Segurança, da Taquigrafia, de fato, eu não vou mais falar “Lula Livre!” porque o Brasil está em festa e o povo desta terra está maravilhado, porque a justiça foi feita.

Quero, aqui, em público, parabenizar o Supremo Tribunal Federal por cumprir o seu papel, que é cumprir o que está escrito na Constituição Federal.

E Lula volta para o seio do seu povo, para o seio da sociedade brasileira, para construir a resistência a esse desgoverno que tanto mal faz ao nosso país. Precisamos, com certeza, da presença de Lula para enfrentar esse povo que está aqui, Robinson.

Inclusive, deputado Robinson, quero aproveitar para me solidarizar com V. Ex.^a porque... Vejam bem, a Bahia precisa tomar conhecimento do que aconteceu com o deputado Robinson. Ele emitiu uma opinião... e eu até procurei uma denúncia, que está aqui, no Ministério Público, o vereador Trindade... E eu peço ao prefeito de Salvador...

Olhe, só para o povo saber: pode matar, pode fazer o que quiser que não dá cadeia, agora, se criticar o prefeito de Salvador, a Justiça manda prender. Porque mandaram prender um deputado por 1 ano e 9 meses porque ele fez uma crítica ao governo municipal, uma crítica pública, porque o Sr. Prefeito colocou R\$ 2,8 milhões em uma organização, a ONG Parque Social Empreendedorismo e Desenvolvimento Social, que tem a mãe do prefeito como gestora dessa instituição.

E o deputado Robinson questionou isso publicamente, uma informação pública. E o Poder Judiciário do nosso estado se presta a esse serviço de condenar um homem da estirpe do nosso deputado e colega Robinson Almeida, numa forma de truculência, numa forma de intimidar aqueles e aquelas que pensam diferente. É o tempo sombrio que nós estamos vivendo. É o tempo da intolerância. Tem um setor da sociedade que não aceita a diversidade, não aceita a opinião contrária.

E o prefeito dessa cidade, que é filho de ditador, que é filho da ditadura, criado no *playground*, na riqueza, na bonança, se acha no direito de fazer esse tipo de atrocidade, de crueldade, demonstrando quem realmente ele é para a sociedade baiana.

Mas pode tomar um chazinho de laranja, porque nós estamos aqui firmes e fortes na luta. E vamos continuar o nosso trabalho. E vamos cobrar, sim, posições e esclarecimentos para que a sociedade desta cidade possa, de fato, saber para onde é que o recurso público deste município está indo.

Por que tanto desmando na saúde? Por que Salvador é a capital nacional de sífilis congênita? Por que Salvador só tem 30% de atenção básica do SUS? Por que os postos de saúde desta cidade não têm médico, não têm equipamento, não funcionam? É isso que a sociedade baiana precisa saber. E é isso que nós vamos continuar fazendo aqui, desta tribuna, sem medo de ser feliz.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Me permita, deputado Jacó...

O Sr. JACÓ LULA DA SILVA: Pois não.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Para registrar a presença aqui, pelo Programa Escola e o Legislativo, a visita dos estudantes da Escola Municipal Syd

Porto Brandão, do bairro de Vale dos Lagos. Uma salva de palmas para os jovens e adolescentes que estão aqui conosco, nesta tarde de hoje, vendo o funcionamento do Legislativo baiano. (Palmas)

Volto a palavra a V. Ex.^a, deputado.

O Sr. JACÓ LULA DA SILVA: Eu lhe agradeço.

E queria também falar da minha alegria, porque nesse final de semana, no sábado, eu fiz uma correria em Itagibá, Ipiaú e Ibirataia. Tive a oportunidade de fazer uma visita àquela região e conversei com diversas lideranças. Participei de uma reunião em Itagibá com o companheiro Becão, com Marquinhos, com lideranças do PT, com Marcelo Batista, que é secretário da organização, com Najara, com o vereador do PT, o companheiro Orlando, e várias lideranças sociais e políticas.

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

Foi uma reunião proveitosa.

Tive a oportunidade de conhecer aquele povo bom, aguerrido. E quero dizer para o povo dessa terra que nós temos que levantar a cabeça, porque o nosso líder maior, Lula livre, está no nosso meio e vai dar o comando, a orientação. E nós vamos enfrentar e resistir a esse cenário de atrocidades que nós estamos vivendo. Vamos derrotar os fascistas, vamos derrotar o atraso. Viva Lula no nosso meio! É isso aí, minha amiga deputada, e um forte abraço!

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao deputado Robinson Almeida, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ROBINSON ALMEIDA LULA: Sr.^a Presidenta, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, queridas crianças, adolescentes da escola municipal de Salvador, seus professores, acompanhantes, eu quero começar afirmando aqui que a última sexta-feira foi um dia muito importante para a história do Brasil. Depois de 580 dias de uma prisão injusta, sem ter cometido um crime, sem se provar nada nos autos do processo, o presidente Lula finalmente foi posto em liberdade. Não só por uma questão de justiça a um ser humano que não poderia continuar preso por se tratar de uma situação de clamor nacional e internacional, mas fundamentalmente porque Lula saiu da prisão junto com a esperança, que também estava presa ao seu lado.

Pude testemunhar a alegria do nosso povo, especialmente do povo mais simples, cujos olhos voltaram a brilhar quando receberam a notícia de que o povo brasileiro ganhou um forte aliado para se somar à luta contra os ataques aos direitos, o desmonte do Estado nacional e a venda das nossas riquezas. A nossa luta está mais forte com a liderança do presidente Lula. E, certamente, vamos enfrentar esse período de grandes dificuldades, tendo no horizonte a esperança de que o Brasil pode ser devolvido novamente ao povo brasileiro.

Salve Lula! Esteja conosco nessa caminhada de libertação do nosso povo!

Quero também, Sr.^a Presidenta, agradecer à bancada do meu partido, na figura do Líder Marcelino Galo, à Executiva e ao Diretório do Partido dos Trabalhadores, que

realizaram no dia de hoje, pela manhã, um ato em defesa da liberdade de expressão e em solidariedade à minha pessoa.

Como todos acompanham, fui processado por um exercício da minha liberdade de opinar sobre os fatos políticos na minha cidade. Afirmei e reitero aqui: a prioridade dos recursos de Salvador é para a saúde pública e não para conveniar com a ONG presidida pela mãe do prefeito da cidade.

Essa minha afirmação levou a Justiça a me imputar uma condenação de 1 ano, 9 meses e 10 dias. Pasmem, mas foi essa a decisão judicial. Por isso mesmo esse ato de solidariedade, porque eu sou apenas um ponto nesse capítulo, nesse livro de perseguições e injustiças que estamos assistindo na América Latina e no Brasil. E nós, se silenciarmos a cada injustiça em um lugar, estaremos silenciando a todas as injustiças no mundo. Por isso que ninguém vai calar a nossa voz, vamos continuar protestando contra qualquer tipo de arbitrariedade.

E o prefeito de Salvador, se quiser, pode processar de novo, porque Salvador tem a pior atenção básica à saúde do Brasil! Entre todas as capitais, Salvador é a pior do Brasil! Apenas 38,8% de cobertura de atenção básica. São 1,8 milhão de baianos sem atenção básica à saúde em Salvador. Uma calamidade! Nos poucos postos de saúde que funcionam, faltam médicos, faltam enfermeiros, faltam agentes comunitários, que, inclusive, amanhã, terça-feira, vão paralisar as suas atividades. Isso porque Salvador é a cidade na Bahia que não paga o piso dos agentes comunitários de saúde. E é isso que o prefeito não tolera: a crítica à sua gestão, à inversão...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) de prioridades que ele fez. Em vez botar investimentos na saúde, colocar na ONG da própria mãe. Por isso que ele me processou. Mas não vai me intimidar, não vai me calar. Continuarei aqui exercendo a minha missão, a minha função pública de defender o povo de Salvador, que precisa de saúde digna, de trabalho e de investimento na área social. Infelizmente, esse prefeito só sabe fazer festa e não cuida do nosso povo.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao deputado Alan Sanches pelo tempo de até 5 minutos. (Pausa) Com a ausência do deputado Alan Sanches, convido o deputado Tiago Correia pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. TIAGO CORREIA: Sr.^a Presidente, boa tarde. Boa tarde nobres colegas, servidores desta Casa, imprensa, alunos da Escola Syd Porto Brandão, do Conjunto Vale dos Lagos. Sejam bem-vindos a esta Casa, tenho grandes amigos no Vale dos Lagos, como a amiga Rita. Sejam bem-vindos e façam um bom proveito desta tarde.

Sr.^a Presidente, queria iniciar as minhas palavras convidando a todos os colegas para participarem, na próxima quinta-feira, dia 14 de novembro, às 9h30 da manhã, da sessão especial em comemoração aos 50 anos da *TV Aratu*, emissora essa que foi pioneira na Bahia na transmissão televisiva; que foi pioneira no sinal digital em todo o nosso estado, foi a primeira a transmitir em sinal digital. *TV Aratu* essa que é pioneira nos programas locais, que é pioneira na transmissão pela internet, com diversas *lives*

produzidas diariamente, oferecendo conteúdo a toda a população. Inclusive quem não tem acesso à televisão pode, através da internet, acessar conteúdos produzidos por ela.

Então, nada mais justo do que comemorar estes 50 anos dessa emissora, a “emissora do galinho”, genuína baiana, genuína soteropolitana, que cumpre o papel de comunicar e levar informação aos quatro cantos deste estado. Portanto, gostaria de convidar a todos os colegas para, juntos, comemorarmos estes 50 anos.

Sr.^a Presidente, me deixa muito assustado a portaria do governo do estado, Portaria Inema nº 19.452, de 1º de novembro de 2019, publicada recentemente sem nem sequer ser divulgada e debatida nesta Casa. A senhora, como membro da Comissão de Infraestrutura, deve ter também muito interesse nesse assunto, já que essa portaria (Lê) *“Estabelece critérios para implantação de sistema de medição para monitoramento dos usos e intervenções em recursos hídricos visando à adoção de medidas de controle no estado da Bahia....”*

Ou seja, obriga a todos aqueles que têm poços artesianos a instalarem medidores. Imaginem quantos poços existem no estado da Bahia e de que maneira o governo do estado e o Inema vão verificar isso *in loco*.

Queria entender como é que o governo pensa em administrar, em gerir essa fiscalização, que não será somente nos poços tubulares. Ela também estabelece no art.

Portaria Inema nº 19.452

(Lê) *“Ficam estabelecidos os critérios para a implantação do sistema de medição para monitoramento dos usos e intervenções em recursos hídricos visando à adoção de medida de controle no estado da Bahia. Art.2º. Para fins desta Portaria, entende-se por: I- Intervenções consultivas: intervenções que promovem a subtração de água interferindo diretamente na disponibilidade hídrica local, tais como: captação em corpo de água; derivação em corpo de água; captação em lagos formados por meios de barramentos com ou sem regularização de vazão; captação de água subterrânea por meio de poço tubular; captação de água subterrânea para fins de rebaixamento de nível e captação em nascente ou surgência”.*

Sr.^a Presidente, nós vivemos em um estado que sofre sérios problemas de abastecimento e oferecimento de água. Grande parte do nosso estado, inclusive é no semiárido baiano que muitas famílias dependem da água não só para produzir os seus alimentos, não só para fornecer aos seus animais, não só para irrigar suas hortas e lavouras, mas muitas para consumo próprio, para poder tomar banho, e o governo sai com essa portaria sem discutir, ser trazer a esta Casa o debate determinando que sejam instalados...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) aferidores de consumo.

Ora, Sr.^a Presidente, eu queria saber primeiro como é que o Inema e o governo vão, de fato, fiscalizar quando é difícil saber quantos poços, quantas captações em barragens existem em nosso estado. E me causa estranheza qual é o motivo desse aferimento. Será que é pensando já numa posterior cobrança do uso dessa água?

Então, acho que esse debate tem que ser trazido a esta Casa, sabemos que a agricultura no nosso estado...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) depende dessa água captada em poços, em barragens, em aguadas e nós não podemos permitir que o estado, de maneira silenciosa, crie mecanismos que venham atrapalhar a produção agrícola no nosso estado e atrapalhar o abastecimento desse bem tão precioso à vida que é a água.

Muito obrigado, Sr.^a Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Solicito ao deputado Robinson Almeida que me substitua aqui na Mesa.

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida Lula): Concedo a palavra a deputada Maria del Carmen Lula, para falar no Pequeno Expediente, pelo tempo de até 5 minutos.

A Sr.^a MARIA DEL CARMEN LULA: Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, deputado Robinson Almeida que preside essa sessão, taquígrafas, servidores desta Casa, aqueles que nos acompanham pela *TV Assembleia*, creio que todos nós, vários dos nossos colegas deputados, membros da nossa bancada, da bancada do Partido dos Trabalhadores, utilizaram esta tribuna hoje para se solidarizar com o deputado Robinson Almeida.

De fato, deputado Robinson, esse prefeito não gosta de críticas, não gosta. E ele não permite e não é afeito ao debate, a discussão, a busca de esclarecimentos. E essa é a base da democracia: sem o debate, sem a discussão, sem a avaliação, não pode existir democracia. Sem a liberdade de expressão não existe democracia. E ela é tão cara essa democracia que nós... Ela foi implantada no Brasil com tantos que perderam a vida lutando por ela.

É absurdo que, de repente, depois da Constituição cidadã de 1988, apesar de tantas tentativas, nós, agora, assistamos à destruição e à retirada dos direitos lá estabelecidos. Quanto a esse, ao menos, por ora, nós lutaremos todos para continuar desta forma.

Ainda é a possibilidade de cada um de nós expressar aquilo que pensa, principalmente, nós, vereadores, deputados estaduais e federais, senadores, pois temos a prerrogativa, como parlamentares representantes do povo, de poder dizer aquilo que nós pensamos, avaliamos e analisamos.

E quanto àqueles que discordam, que tragam os assuntos para fazermos o debate, para fazer o contraponto, para fazer a possibilidade de esclarecer as suas informações.

Quanto à saúde, de fato, V. Ex.^a tem colocado isso por diversas vezes, pois é um verdadeiro caos nesta cidade com índices tão pequenos de atendimento, não chegando, aí, nem aos 40%, como V. Ex.^a acabou de dizer na tribuna. Isso é um absurdo em uma cidade como a nossa, uma cidade pobre, onde a população precisa do serviço público e, infelizmente, não encontra as condições adequadas e precisaria ter o atendimento garantido.

Mas, hoje, também, é dia de vir a esta tribuna comemorar a liberdade e a libertação do nosso presidente Lula, aquele que não é presidente da República hoje por causa de uma manobra do Judiciário junto com o Congresso Nacional, melhor, uma parte do Congresso Nacional, ou a grande maioria do Congresso Nacional, a mídia e, também, o grande empresariado, a elite econômica deste país que fizeram, mancomunados com a Justiça, ao prender o presidente Lula, a fim de que ele não pudesse participar daquele evento.

Hoje, já o próprio presidente da República eleito, Bolsonaro, coloca que se Lula estivesse livre, ele, Bolsonaro, não ganharia as eleições. Isso demonstra e mostra o reconhecimento de que a eleição foi retirada propositalmente para não permitir que o nosso presidente Lula pudesse ser candidato.

Mas eu creio que a esperança recomeça para todos nós, recomeça para o povo brasileiro. É a perspectiva de dar uma girada e de dar uma guinada neste país noutra direção, na direção de garantir o direito ao bem-estar da população, o direito de garantir que a nossa população possa sonhar por dias melhores, garantir os programas que foram tão importantes para transformar nossa sociedade, para avançar a nossa sociedade.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Portanto eu creio que o nosso presidente, o presidente Lula, liberto, será, com certeza, a força, pois ele percorrerá este país de Norte a Sul, de Leste a Oeste, transformando e aumentando ainda mais esta possibilidade de garantir que, no próximo ano, nós iniciemos o processo de conquista e de retomada da direção deste país, fazendo uma enorme quantidade de prefeitos e vereadores do Partido dos Trabalhadores, mas, também, daqueles que são nossos aliados e que demonstram, no dia a dia, que estão ombro a ombro conosco em defesa da liberdade e do direito a sonhar com o país livre e justo.

Portanto, agradeço a V. Ex.^a a oportunidade.

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida Lula): Sou eu quem agradece.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida Lula): Passo a presidência dos trabalhos à deputada Maria del Carmen.

Anuncio a fala da deputada Fátima Nunes por até 5 minutos no Pequeno Expediente.

A Sr.^a FÁTIMA NUNES LULA: Sr. Presidente, que agora passa a presidência para a deputada Maria del Carmen, estava aqui antes coordenando os trabalhos, presidindo os trabalhos o deputado Robinson Almeida. E, Sr.^a Presidenta Maria del Carmen, quero, neste momento, reiterar as palavras de vários oradores, deputados que já fizeram menção a esse ato público que fizemos aqui na Casa hoje, pela manhã, um ato pela liberdade de expressão e em solidariedade ao deputado Robinson Almeida.

As nossas vozes aqui são as vozes que entoam, como sempre, em busca da justiça, da liberdade, da igualdade de oportunidade, do direito de cada homem, de cada mulher

neste país, neste estado Bahia, poder viver e ser feliz em todos os seus aspectos, contando com todos os seus direitos.

A gente sempre cantou nos movimentos populares: “Os nossos direitos vêm”. Porque se não vierem os nossos direitos, o Brasil perde também. E exatamente nesta hora, quando os brasileiros e as brasileiras estão perdendo direitos a cada sentada lá naquele Congresso Nacional, a cada voto que é dado, são cortados direitos que foram conquistados com muitos anos de luta, reduzindo o orçamento na saúde, na educação, na moradia; reduzindo os recursos das universidades; reduzindo o número de vagas de cotas para negros e negras poderem estudar, a gente sente uma dor no coração e sente quanto vale a gente continuar na batalha, como disse o nosso presidente Lula, nesse sábado, quando foi libertado, quando o Brasil todo envermelhou e comemorou.

Portanto, eu não posso falar dessa luta, dessa defesa e dessa solidariedade ao deputado Robinson Almeida sem fazer esse paralelo com essa luta por direitos, por essa luta por democracia, por essa luta por liberdade para o nosso presidente Lula, porque toda ela se encaixa naquilo que é maior, que é mais sagrado, que é o direito de viver, viver com dignidade, viver e ser feliz.

E como diz um dos cantos do presidente Lula: “Ninguém pode parar o rio quando ele corre para o mar”. Portanto, a população baiana, a população seja aqui da capital, seja lá no sertão onde moro, tem demonstrado essa força, esse desejo de reconquistar o direito do nosso presidente Lula voltar a governar o Brasil, para que esses direitos que perdemos nesses 3 anos após o impeachment da presidenta Dilma, possam voltar para nós para garantir a vida, a dignidade, a liberdade dos homens e das mulheres.

Em cada coisa pequena a gente sente isso. Eu fui ontem numa comunidade quilombola, nas casinhas, no município de Jeremoabo, e entrei numa das casas que ofereceu o almoço, porque era dia de cavalgada. E vi quantas famílias puderam se reunir ali, puderam almoçar. E a alegria das pessoas em poder lavar as mãos com a água da torneira, ir ao banheiro todo arrumado, como em qualquer outra casa aqui da cidade. E eu pensei: isso é qualidade de vida! E é por essa qualidade de vida, deputado Robinson Almeida, que o senhor tanto luta, como nós todos lutamos. Inclusive, somos parceiros lá na minha terra natal, Paripiranga, e já lhe faço o convite para estar presente lá...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) nos dias 23 e 24, na Festa do Milho, porque é esse conjunto de luta por liberdade, por igualdade que eles teimam em nos tirar esse direito. Mas o povo é decidido, o povo é teimoso, renitente e nós vamos conseguir seguir a vida lutando e conquistando essas oportunidades de viver.

Muito obrigada, deputada Maria del Carmen, pela tolerância.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. Robinson Almeida Lula: Pela ordem, Sr.^a Presidente.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Pela ordem, deputado Robinson Almeida.

O Sr. Robinson Almeida Lula: Eu queria que V. Ex.^a verificasse as condições de quórum previstas no Regimento.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Atendendo a V. Ex.^a, deputado Robinson Almeida, verificamos que não há número suficiente de deputados no plenário para a continuidade da presente sessão, portanto declaro-a encerrada.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.